

Ambientalismo II

por Sérgio Luis Boeira

Aspectos Preliminares da Globalização e Expansão do Ambientalismo Multissetorial

Nos anos 80 o fenômeno da interdependência conjugado ao da globalização acentua-se, consolidando um processo que, de certa forma, foi decisivamente impulsionado logo após a 2ª Guerra Mundial. O sentido globalista da Revolução Industrial do século XVII é reafirmado, podendo-se inclusive falar em 2ª Revolução Industrial.

Por etapas, temos:

Anos 50: consolida-se a globalização militar, com 2 centros polarizadores - EUA e URSS. Foram complexos industriais-militares intimamente ligados à ciência. A corrida armamentista se define e se afirma com a chamada Guerra Fria. A biosfera fica sob ameaça permanente.

Ainda nos anos 50, acentua-se a expansão das multinacionais, com uma estratégia global, que resultará, nos anos 80, no perfil transnacional. Emerge uma classe capitalista transnacional e um sistema econômico independente das gestões dos Estados nacionais. Novas tecnologias favorecem a descentralização e a expansão em forma de redes.

Anos 60: processa-se a globalização dos sistemas de telecomunicações. Aldeia Global. Símbolo maior é a transmissão direta pela TV da chegada do homem à Lua e a visão do "planeta azul".

Anos 70: a globalização ecológica toma impulso. Passa da fase emocional para a racional. No ano de 1968, foi realizada a Conferência da Biosfera, em Paris, e em 1972, com a Conferência da ONU sobre Ambiente Humano, em Estocolmo, ocorre um salto de qualidade nos debates públicos sobre o sentido do progresso industrial e sobre o aumento da população mundial. A tese dos "limites do crescimento" teve grande impacto na mídia (devido à busca de temas polêmicos, sensacionais) - o que ofuscou a idéia mais complexa de uma combinação entre a economia, a ecologia e a cultura em cada região.

Com a emergência do conceito de biosfera nas políticas públicas, o enfoque sistêmico e interdisciplinar também ganhou importância. (Observe que há predominância de versões conservadoras e liberais sobre o termo "sistêmico", posto em evidência por Ludwig von Bertalanfy na "Teoria Geral dos Sistemas" e criticado - embora não refutado - por Edgar Morin no tomo I de "O Método"; a introdução do conceito de biosfera nas ciências humanas foi obra do historiador inglês Arnold Toynbee).

Transformações nos anos 80

A década de 80 é marcada pela confluência entre os vários aspectos da globalização: militar, econômico, ambiental e cultural (mídia). O conceito de "sistema global" tende, desde então, a superar o conceito de "sistema internacional", que privilegiava a atuação dos Estados-nações. Há autores que sustentam ser este período o início de uma 3ª Revolução Industrial. Outros defendem a tese da "pós-modernidade" contra os que, como Anthony Giddens e Ulrich Beck, optam por caracterizar os anos 80 e o declínio do Estado de Bem-Estar como o período da "modernização reflexiva", ou seja, uma fase da história caracterizada pela confrontação da modernidade consigo mesma, com acúmulo de riscos e ruptura de fronteiras - do âmbito pessoal ao planetário. Giddens define "globalização" como ação a distância. Os contextos locais têm seus sentidos esvaziados, sendo redefinidos pelo global e vice-versa.

Entre 1985 e 1990 ocorrem mudanças muito significativas:

- 1) Enfraquecimento do conflito leste-oeste devido ao avanço das forças reformistas na ex-URSS, com a conseqüente redução do militarismo;
- 2) Aceleração do desenvolvimento tecnológico baseado na informação computadorizada;

- 3) Debilitamento da ideologia estatista (de esquerda e de direita) diante da vitória parcial do Mercado sobre o Estado enquanto mecanismo de alocação eficiente de matérias-primas;
- 4) Avanço significativo do número e da qualidade organizativa das associações e grupos da sociedade civil diante do Mercado e do Estado;
- 5) Grande impulso nos mercados financeiros com o uso de novas tecnologias de comunicação e de transporte. As empresas transnacionais (médias e grandes) são as mais beneficiadas;
- 6) O fax, o correio eletrônico (Internet), redes mundiais de televisão, o telefone celular e outras tecnologias determinam um novo ritmo de produção e de trocas em todo o mundo;
- 7) Emergência de problemas ambientais de âmbito global: deterioração da camada de ozônio, aquecimento do planeta por efeito-estufa, perda da biodiversidade. Somados aos problemas locais, regionais e nacionais, estes provocam uma transformação qualitativa no ambientalismo, que passa de um movimento minoritário de ativistas e dissidentes para um vasto movimento multissetorial e transnacional.

Final dos anos 80 e início dos anos 90

Como consequência das tendências sintetizadas anteriormente, ocorre nos final dos anos 80:

- 1) Desintegração do comunismo, fim do império Soviético. A Polônia elege um governo não-comunista em julho de 89, o Muro de Berlim é derrubado logo depois, em novembro, e o ano termina com a sangrenta Revolução Romena (dezembro);
- 2) Salto de qualidade da consciência ambiental. Avanço dos partidos verdes nas eleições para o parlamento europeu. Início dos preparativos para a Conferência Rio-92;
- 3) Proclamação do Fim da Guerra Fria na Cúpula de Malta, na qual EUA e URSS assinam o primeiro tratado de controle do armamentismo incluindo destruição de armas (os anteriores apenas disciplinaram o desenvolvimento de novas armas);

O auge do ambientalismo ocorre entre 1990 e 1992. Nos primeiros meses de 90 é preparada a celebração do "Earth Day" (Dia da Terra). Em abril de 1970, o "Earth Day" é exclusivamente celebrado nos EUA, enquanto que, em 1990, o auxílio das novas tecnologias de comunicação, as ONGs conseguem "globalizar" o evento.

Em janeiro de 90, uma gigantesca conferência multissetorial sobre problemas socioambientais é realizada em Moscou, por iniciativa de Gorbatchev, que lança a idéia de se criar a Fundação "Cruz Verde International" (da qual hoje ele é dirigente). Na Conferência do G7 (grupo dos sete mais ricos: Alemanha, França, Canadá, EUA, Inglaterra, Japão e Itália) a Alemanha supera os EUA na liderança das iniciativas ambientais.

Em agosto de 90, o Iraque invade o Kuwait e a mídia substitui a problemática ambiental pela "crise do Golfo Pérsico" (600 poços de petróleo incendiados e 200 mil mortos, aproximadamente).

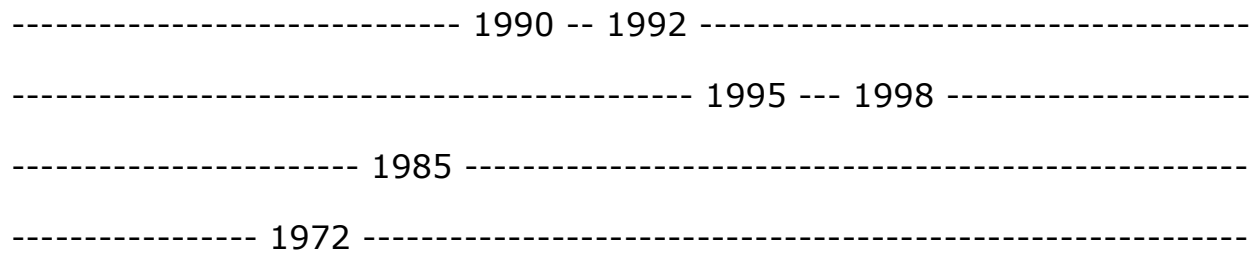
O Brasil começa a transformar-se no palco dos debates da Rio-92 por meio dos preparativos ao Fórum Global, realizados pelas ONGs e movimentos sociais. O ambientalismo multissetorial toma maior consciência de sua diversidade, surgem lideranças nacionais e muitas disputas internas pelo poder (frágil, mas com destaque na mídia).

As Universidades de um modo geral começam a perceber a falta de investimentos em educação ambiental e num enfoque decididamente inter e transdisciplinar. Mudanças superficiais são providenciadas nos programas das disciplinas, visando abrir um espaço para a "questão ambiental". Em decorrência da predominante ignorância ambiental da maioria dos doutores e pesquisadores universitários, o ambientalismo avança de forma lenta e fragmentada nas universidades - que tradicionalmente tem se mostrado conservadoras (particularmente no Brasil).

O ambientalismo autônomo que, ao lado do ambientalismo acadêmico, dá origem ao ambientalismo multissetorial, vê-se tomado de perplexidade durante e após a Rio-92. O ambientalismo empresarial, que tanto resistiu a investir na prevenção da poluição, descobre finalmente que pode fazer matéria-prima desta e obter novos mercados na medida em que os consumidores se tornam mais seletivos. Os empresários tomam as rédeas do processo de "conscientização ambiental", deixando na sombra os demais setores.

O ambientalismo multissetorial, assim, toma desde a Rio-92 um rumo setorial, afunilando-se em torno das prioridades propostas pelo setor empresarial. Se, por um lado, isto significa um certo avanço ideológico dentro do liberalismo, que redescobre o potencial da natureza, por outro lado representa um declínio do ambientalismo como um todo, um processo que se resume em afunilamento e dispersão: afunilamento das prioridades na agenda pública, com força crescente dos empresários; e dispersão das ações efetivas em educação ambiental e lutas dos diversos setores do ambientalismo.

Em síntese, poderíamos traçar o seguinte gráfico da ascensão e queda do ambientalismo multissetorial:



Bibliografia básica:

McCORMICK, J. **Rumo ao paraíso** (a história do movimento ambientalista). Relume Dumará, RJ, 1992. -

MORIN, E. & KERN, A.B. **Terra-pátria**. Ed. Sulina, Porto Alegre, 1995.

GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. **Modernização reflexiva** (política, tradição e estética na ordem social moderna). Ed. Unesp, SP, 1997.

VIOLA, E. "**A expansão do ambientalismo multissetorial e a globalização da ordem mundial, 1985-1992**". XVI Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, MG, 1992.

SCHMIDHEINY, S. **Mudando o rumo** (uma perspectiva empresarial global sobre desenvolvimento e meio ambiente). FGV, RJ, 1992.